



# *Miss Celânea*

senryu

Alvaro Posselt  
Amauri Solon  
David Rodrigues  
José Marins  
Nelson Savioli  
Sérgio Pichorim

Leila Pugnali (ilustrações)



# Miss Celânea

## senryu

Esses 70 *senryu* são uma brincadeira entre amigos. O *senryu* é um terceto do gênero *haikai*, dedicado a troçar com as fraquezas humanas. Às vezes é um jogo de palavras apontando para as entrelinhas, noutras é uma ironia, mas pode ser crítico e até sarcástico. Aprecio muito os *senryu* amorosos, com um toque de romance às avessas, zombando do relacionamento homem-mulher. Porém, o *senryu* pode trazer situações humanas difíceis e tristonhas. Se o *haikai* se dedica ao poema contemplativo da natureza e vivências sazonais, o *senryu* retrata a condição humana. Não leve a sério os nossos *senryu*, somos aprendizes dessa arte iniciada com Karai Hachiemon (1718-1790), mestre Senryu [川柳], cujo nome poético, “salgueiro do rio”, intitula esse estilo.

José Marins  
2014



1  
cruzes! o silêncio  
da rua do cemitério  
já não me arrepia

·  
josé marins

2  
Põe-se de joelhos  
A moça acende o cigarro  
na vela da reza

·  
Alvaro Posselt



3

velha na novena  
de olho na caixa de ofertas –  
só leva as graúdas

.

josé marins

4

Não existe ofensa  
em tirar algo de um morto –  
o coveiro pensa

.

Alvaro Posselt

5

conta os minutos  
para o fim da novena.  
cervejas no bar.

.

sérgio pichorim

6

fortuna de herança –  
alguém pergunta por que  
a viuvinha chora?

.

josé marins



7

A dor oriunda  
da caipira de domingo  
por toda a segunda

.

Alvaro Posselt

8

noite de tormenta –  
desvio goteiras e pragas  
da minha mulher

.

josé marins



9

Um grande inimigo –  
A mulher com bolsa quente  
não dorme comigo

.

Alvaro Posselt

10

Mas que surpresa!  
Filho do manifestante  
brinca de soldado.

.

Nelson Savioli





11

mulher com saudade –  
ligou-me para dizer  
desaforos mil

.

josé marins

12

Agosto chegou –  
Dentro de casa tá frio  
fora tá calor

.

Alvaro Posselt





13

filha única reina  
com mãe confusa, que na  
fila única ralha

.

josé marins

14

A fila anda –  
O pai não sabe com quem  
a filha anda

.

Alvaro Posselt

15

Palavrão do pai –  
o esperado presente,  
bola de futebol...

.

Nelson Savioli

16

esse pai calado,  
sempre distante do filho,  
nada diz ao neto

.

josé marins



17

Filho de castigo –  
Sem videogame, que tal  
bolinhas de gude?

.

Alvaro Posselt

18

presentes do filho –  
as roupas usadas dele  
ficam bem ao pai

.

josé marins





19

O número do  
manequim maior um pouco –  
Dia dos pais

.

Alvaro Posselt

20

saio de fininho –  
da roupa que não lhe serve  
a mulher reclama

.

josé marins



21

Ai, estes espelhos  
na hora de provar a roupa –  
Falam a verdade?

.

Alvaro Posselt

22

certo o provador –  
essas roupas que mudaram  
não me caem bem

.

josé marins



23

Agora sim,  
Vê-se quem é bom alfaiate  
Quando me fazem um terno!

.

David Rodrigues

24

Ah, noite quentinha!  
Aquele antigo blusão  
um belo pijama

.

Alvaro Posselt

25

rigores do tempo –  
meu maior tesouro essa  
velha *ceroula*

.  
josé marins

26

jaqueta de couro –  
na poltrona do avião  
durmo sossegado

.  
Amauri Solon



27

dono de cavalos—  
mas só viaja de avião  
um prezado amigo

.

josé marins

28

mestre das palavras—  
sempre encontra o mote certo  
nas noites de inverno

.

Amauri Solon





29

O sapato velho  
resolveu fazer surpresa –  
ai, que dor no calo!

.

Alvaro Posselt

30

o inverno se vai –  
com ele seguem as dores  
do meu pé quebrado

.

josé marins



31

acaba-se o frio –  
acabam também, por hora,  
as dores nas juntas

.

Amauri Solon

32

Inverno fenece –  
Brindo com vinho a promessa  
de perder uns quilos

.

Alvaro Posselt





33

vaidade tardia –  
esse que estranho no espelho  
chamam de senhor

.

josé marins

34

imagem no espelho –  
entre o que vejo e o que sinto  
qual é a verdade?

.

Amauri Solon

35

mudou a mulher  
que sempre disse a verdade?  
anda tão calada

·  
josé marins

36

palavras vazias  
sussurradas ao ouvido –  
mente-me a cigana?

·  
Amauri Solon



37

Uma interrupção –  
Pra chegar ao seu destino  
me aborda a cigana

.

Alvaro Posselt

38

adivinho o futuro –  
nesse diário o presente  
já virou passado

.

josé marins



39

Ah, este calendário—  
Um compromisso futuro  
marquei no passado

.

Alvaro Posselt

40

os “*emoticons*”  
que recebo talvez sejam  
luas de folhinha

.

josé marins



41

Apenas um *enter*  
e lá se foi meu sossego  
por causa de um *vírus*

.

Alvaro Posselt

42

fotos da *Jenni* –  
a tentação me pedindo  
por um *clique aqui*

.

josé marins





43

Sobre a tela um céu –  
Fiquei perdido com este  
*control, alt e del*

.

Alvaro Posselt

44

o golpe tentado  
veio em mensagem de *e-mail*  
por “mim” enviada!

.

josé marins



45

Flores para a amada  
prometo que enviarei –  
Cartão virtual

.

Alvaro Posselt

46

nunca mais farei  
promessas para a mulher –  
prometo pra mim

.

josé marins



47

A velha promessa  
de consertar a torneira –  
De hoje não passou!

.

Alvaro Posselt

48

afinal de volta  
aquele livro emprestado –  
estive na guerra?

.

josé marins



49

todo o meu dinheiro  
na milhar que diz o horóscopo –  
que palpite frio!

.

Alvaro Posselt

50

mas que madureza –  
outro sonho roubado  
pela realidade

.

josé marins



51

Mas que pesadelo –  
De noite ser acordado  
pelo próprio ronco

.

Alvaro Posselt

52

sorte do vizinho –  
tirando a sesta ganhou  
o sono eterno

.

josé marins





53

Sorte do coveiro –  
Fazendo o sepultamento  
o seu olhar neutro

.

Alvaro Posselt

54

diz todos os dias  
o coveiro sem crendice:  
*Vou ao cemitério!*

.

josé marins

55

Uma caminhada  
por dentro do cemitério –  
*Que tranquilidade!*

.

Alvaro Posselt

56

com mais sete vidas  
talvez aprendesse a ter  
a calma do gato

.

josé marins



57

Quanta mordido-mia!  
Na cama desarrumada  
o sono do gato

.

Alvaro Posselt

58

o fim da mamata –  
essa parte que me toca  
de toda a cozinha

.

josé marins



59

O amor contagia –  
Ela guarda toda a louça  
e eu enxugo a pia

.

Alvaro Posselt

60

a dedicação  
às frágeis louças do amor –  
nossa companheira

.

josé marins





61

a taça que resta  
da primeira coleção –  
um brinde a nós dois!

.

Alvaro Posselt

62

feliz o viúvo –  
como no primeiro dia  
do seu casamento

.

josé marins





63

Que noitada boa!  
A dentadura do velho  
sorrindo no copo

.

Alvaro Posselt

64

o casal idoso  
com sorriso de anilina  
do vinho barato

.

josé marins

65

que risada boa –  
os grãos da amora madura  
nos dentes miúdos

.

Amauri Solon

66

Galhos sobre o muro –  
As amoras do vizinho  
como com capricho

.

Alvaro Posselt



67

a vizinha passa –  
mas suas curvas não são  
para o meu grafite

.  
josé marins

68

O vento levanta  
o vestido da vizinha –  
Roupa no varal

.  
Alvaro Posselt



69

oh, bela senhora –  
em seu rosto, que toquei,  
a brisa da noite

.

josé marins

70

Carinho da amada?  
O gato lambe o meu rosto  
no meio da noite

.

Alvaro Posselt



© Copyright: 2014 MISS CELÂNEA – senryu  
Direitos reservados aos autores. (Lei n. 9.610 de 19-02-1998)

O encadeamento dos poemas foi realizado via Internet,  
grupo Haikai-I, no período de 9/7 a 21/11/2013.

Edição: José Marins  
Revisão gramatical: Prof. Alvaro Posselt

É permitida a reprodução desde que citados: autor(es) e fonte.  
VEDADO O USO COMERCIAL.

Agradecemos à artista plástica Leila Pugnaldi por autorizar o  
uso das ilustrações.

Alvaro Posselt – [alvaroposselt@facebook.com](mailto:alvaroposselt@facebook.com)  
Amauri Solon – [www.facebook.com/amaurisolon](http://www.facebook.com/amaurisolon)  
David Rodrigues – [www.facebook.com/david.rodrigues.9216778](http://www.facebook.com/david.rodrigues.9216778)  
José Marins – [www.facebook.com/jose.marins1](http://www.facebook.com/jose.marins1)  
Leila Pugnaldi – [www.facebook.com/leila.pugnaldi](http://www.facebook.com/leila.pugnaldi)  
Nelson Savioli – <http://www.frm.org.br/>  
Sérgio Pichorim – <http://pessoal.utfpr.edu.br/pichorim/h/a/i/k/a/i/index.html>